



CÂMARA MUNICIPAL DE
FORTALEZA

GABINETE DO VEREADOR DR. PORTO (PORTINHO)

REQUERIMENTO N.º

0247 / 2020

Requer que a matéria publicada no Jornal Diário do Nordeste, intitulada: Cura que vem da natureza, seja inserida nos anais desta Casa.

SENHOR PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL DE FORTALEZA:

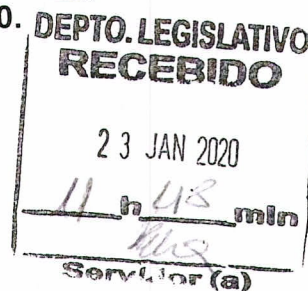
O Vereador **Dr. Porto (Portinho)**, no uso de suas atribuições legais, e na forma regimental, conforme o **art. 156, inciso VII**, vem com o devido respeito e acatamento, após ouvido o Plenário, requerer a Vossa Senhoria que seja inserida nos anais desta Casa Legislativa da matéria publicada no Jornal Diário do Nordeste, edição do dia 21 de janeiro de 2020, intitulada: **Cura que vem da natureza.**

A produção de remédios com plantas medicinais dobra em Fortaleza. Os quatro mil frascos de diversas fórmulas terapêuticas produzidas em 2015 aumentaram para 10mil, em 2019.

Requer ainda que da decisão desta Casa, se dê ciência do total teor deste Requerimento a **Ilma. Sra. Luciana Passos, Médica e Gestora do Posto de Saúde Aída Santos e Silva, Av. Trajano de Medeiros, 813 - Vicente Pinzon**

DEPARTAMENTO LEGISLATIVO DA CÂMARA MUNICIPAL DE FORTALEZA, em 23 de Janeiro de 2020.

Vereador Dr. Porto (Portinho) - PRTB
Vice-líder do Prefeito



METRO

Produção de remédios com plantas medicinais dobra em Fortaleza
Os quatro mil frascos de diversas fórmulas terapêuticas produzidos em 2015 aumentaram para 10 mil, no ano passado, segundo a Secretaria Municipal de Saúde; remédios "naturais" servem às saúdes física e mental

#Fitoterapia

Theyse Viana theyse.viana@svm.com.br



Úteis em tratamentos para curar saúdes física e mental, substâncias fitoterápicas têm produção e demanda crescentes na capital cearense. Em cinco anos, cerca de 10 mil frascos de medicamentos foram produzidos no âmbito da Secretaria Municipal de Saúde.

Cura que vem da natureza

Para problemas digestivos, chá de boldo. Para náuseas, chá de canela. Para acalmar e dormir bem, chás de camomila, alfazema ou cidreira. Para queimadura, o gel da babosa. Para tosse incessante, chá de alho. A lista de remédios testados e indicados pela sabedoria popular acompanha gerações, principalmente no interior do Ceará. Na Capital, aliadas à ciência da fitoterapia, as plantas medicinais têm sido ano a ano mais utilizadas na produção de medicamentos, que cresceu 150% entre 2015 e 2019.

De acordo com Magno Sampaio, titular da Coordenadoria de Assistência Farmacêutica de Fortaleza (Coaf), a cidade produzia, há cinco anos, uma média de 4 mil frascos de fitoterápicos, entre janeiro e dezembro. No ano passado, o número mais que dobrou: ao fim de 2019, cerca de 10 mil frascos das substâncias terapêuticas foram produzidos na Farmácia Viva Lúcia Gurgel, laboratório utilizado pela Prefeitura de Fortaleza para elaborar os fármacos.

Atualmente, cinco tipos de fitoterápicos estão disponíveis à população: xarope de chãmbá, com propriedade expectorante; elixir de cidreira, utilizado inclusive nos Centros de Atenção Psicossocial

(Caps) como auxiliar no tratamento de transtornos mentais; tintura e sabonete de alecrim, ambos usados para tratar micoses e outros problemas de pele; e pomada de confrei, útil para cicatrização de ferimentos, comumente recebida a pacientes diabéticos.

Eles são distribuídos no Núcleo de Atenção Médica Integrada (Nami) da Universidade de Fortaleza e nas farmácias de postos de saúde da cidade, em diversos bairros, como: Anastácio Magalhães, no bairro Rodolfo Teófilo; Alarico Leite, no Passaré; Emar Fujita, no Dias Macedo; Frei Tito, no Caça e Pesca; Gutemberg Braun, no Vila Peri; Luiz Costa, no Benfica; Matos Dourado, no Edson Queiroz; e José Paracampos, no Mondubim; além do Centro de Diabetes, no Dionísio Torres; e no Caps Geral, no Jardim América. Para ter acesso aos medicamentos, reforça Magno, é necessário prescrição médica.

Efeitos

De acordo com Luciana Passos, médica e gestora do Posto de Saúde Aída Santos e Silva, no bairro Vicente Pinzón, a prescrição de "remédios" à base de matéria vegetal tem sido comum na atenção primária. "São medicamentos bem aceitos pela população. Receitamos principalmente para infecções respiratórias e como

ansiolíticos, para questões de ansiedade. Temos plantas que atuam bem nessa parte, e se tornam melhores opções do que receber fármacos de tarja preta", pontua.

A médica explica que "existem muitas vantagens" no uso de fitoterápicos, sobretudo "em relação aos efeitos adversos e interações entre medicamentos, comuns nos alopáticos, os que utilizamos normalmente". "Isso representa um ganho grande, principalmente em relação aos idosos, que em geral utilizam muitos medicamentos", frisa.

O posto gerido por Luciana é uma das unidades básicas de Fortaleza que contam com horta própria, disponibilizando plantas, ervas e outros insumos à comunidade, que contribui também para manter o espaço. "A horta é uma ação conjunta dos próprios profissionais, que foram capacitados para montá-la. Recebemos mudas do Horto Municipal e passamos a plantar. Na manutenção, contamos com a própria comunidade. Fazemos eventos, utilizamos nossas próprias plantas para chás, sucos, lambedores, e ofertamos. Eles trazem os conhecimentos deles, e nós ensinamos sobre como higienizar e utilizar melhor as plantas".

A produção de medicamentos que tanto cresceu em cerca de cinco anos, na cidade,



Plantas usadas para remédios da rede municipal são do Horto da Prefeitura

12

FITOTERÁPICOS NO SUS

A Relação Nacional de Medicamentos Essenciais (Rename) de 2020, do Ministério da Saúde, inclui 12 medicamentos à base de plantas medicinais: alcachofra, aroeira, babosa, cáscara-sagrada, espinheira-santa, garra-do-diabo, guaco, hortelã, isoflavona de soja, plantago, salgueiro e unha-de-gato.

1.200

ATENDIDOS POR MÊS

No Projeto 4 Varas, extensão da Universidade Federal do Ceará (UFC), 85% dos casos de transtornos mentais são curados com terapias integrativas e fitoterápicos em vez de psicotrópicos. O dado é do psiquiatra Adalberto Barreto, idealizador da iniciativa.